



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### COMO A ALTITUDE INFLUENCIA A RIQUEZA E AS COMUNIDADES DE VESPAS SOCIAIS?

Glauco Oliveira<sup>1,2\*</sup>, Sabrina Carvalho<sup>1</sup>, Nathália Henriques<sup>1,2</sup>, Letícia Vieira<sup>1</sup>, Marcos Magalhães<sup>3</sup>, Tatiana Cornelissen<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Ciências Naturais, Laboratório de Biologia da Conservação, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). São João del Rei, MG, 36301-160, Brasil; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ecologia (PGE) da UFSJ; <sup>3</sup> Instituto Federal do Sul de Minas, Campus Inconfidentes, Praça Tiradentes, 416, Centro, CEP 37576-000, Inconfidentes – MG, Brasil \*Correspondência para glaucomlds@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster

Variações decorrentes em mudanças ao longo de gradientes, como a variação latitudinal, altitudinal, profundidade e complexidade de vegetação podem afetar a distribuição, riqueza, composição e abundância de organismos. O efeito do gradiente altitudinal na distribuição dos organismos é um dos temas mais bem investigados na literatura ecológica e o padrão geralmente encontrado é o de redução na riqueza de espécies com o aumento da altitude, com pico de diversidade muitas vezes em altitudes intermediárias. Entretanto para alguns grupos, como o das vespas sociais, há poucas informações disponíveis. O objetivo desse estudo foi investigar como o gradiente altitudinal da RPPN Alto-Montana na Serra da Mantiqueira - MG, influencia a riqueza e composição de espécies de vespas sociais. Como metodologia de amostragem, utilizou-se coleta ativa por meio de rede entomológica. Foram determinados nove pontos amostrais, espaçados a cada 100m de altitude, cobrindo um gradiente de 1.335 a 2.135m de altitude. Em cada ponto amostral foram realizadas coletas ativas, totalizando 18 horas. Registrou-se 11 espécies de vespas sócias distribuídas em 7 gêneros. O teste de Correlação Linear de Pearson se mostrou significativo ( $p = 0,0370$ ) e apresentou uma correlação negativa ( $r = -0,7346$ ) entre riqueza de espécies e altitude. O escalonamento multidimensional (MDS) mostrou, com um stress de 0,04, que não houve formação de grupos aparentes ou de uma ordenação, indicando ausência de mudanças significativas na composição de espécies ao longo do gradiente. Observou-se similaridade entre os pontos altitudinais, já que as espécies que ocorreram nas altitudes mais elevadas também ocorreram ao longo de todo o gradiente. Este trabalho fornece importantes informações de como as comunidades de vespas sociais se comportam em um local com expressiva variação na altitude e contribui para a formulação de generalizações sobre a distribuição desses organismos em escalas macroecológicas, uma área de estudo ainda pouco explorada no Brasil.

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia da UFSJ, RPPN, CAPES, FAPEMIG, e CNPq.